Comitê de Investimentos do Fundo de Previdência
dos Servidores Municipais de Cubatão
Estado de São Paulo

488º da Fundação do Povoado
72º da Emancipação

ATA DE REUNIÃO ORDINÁRIA

Aos 20 (vinte) dias do mês de abril do ano de 2021, às 14h, foi realizada reunião ordinária do Comitê de Investimentos do FUNPREVI. Compareceram os Membros **Vinícius Gonçalves de Freitas, Sérgio Mitsuo Tamashiro** e **Elaine Moreira Santos.** Ausentes os membros **Eduardo Aboboreira** por estar de licença prêmio e **José Lázaro da Silva** em licença nojo. Aberta a presente reunião, foi avaliado o relatório de cenário macroeconômico do mês de março/2021 (anexo), disponibilizado pela Consultoria Financeira. Dois pontos principais foram destacados pelos membros. O primeiro ponto discutido foi a alta de 0,75 pontos percentuais a pouco mais de um mês, elevando a Taxa Selic para 2,75% ao ano, além do viés de nova alta registrada em comunicado do Banco Central após a reunião do COPOM. Os membros concordam que esse fato deve ser observado com atenção, pois impacta diretamente nas opções de investimento do FUNPREVI. O segundo ponto destacado foi a queda de alguns indicadores de Renda Fixa, que impactou diretamente os investimentos do FUNPREVI no primeiro trimestre do ano de 2021. IMA-B, IMA-B5+ e IRF-M 1+ apresentaram resultados negativos durante o mês de março/2021. Considerando a exposição do FUNPREVI de pouco mais de 40% de seu patrimônio em IMA-B, bem como dos pouco mais de 20% do patrimônio do FUNPREVI alocados em IRF M1, os membros concordam que devem estudar realocações de parte desses montantes. Não foram enviados processos administrativos ao Comitê de Investimentos. Dá-se por encerrada a reunião às 15h e eu, **Alessandra Martins Alves Rabello**, _____ secretária executiva designada, lavro a presente ata que foi lida, aprovada e assinada por todos.

Elaine Moreira Santos
Membro

Sérgio Mitsuo Tamashiro
Membro

Vinícius Gonçalves de Freitas
Membro

LDB CONSULTORIA

RELATÓRIO MACROECONÔMICO

MARÇO/2021

Prezados Senhores,

Este documento tem por objetivo apresentar as principais informações macroeconômicas para o mês de março de 2021, na intenção de ajudá-los na tomada de decisão e acompanhamento da carteira de investimentos.

As informações contidas neste documento se destinam somente à orientação de caráter geral e fornecimento de informações sobre o tema de interesse. Nossos estudos são baseados em informações disponíveis ao público, consideradas confiáveis na data de publicação. Dado que as opiniões nascem de julgamentos e estimativas, estão sujeitas a mudanças. Nossos relatórios não representam oferta de negociação de valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros.

O presente relatório apresenta todas as informações e índices disponíveis até o dia útil da divulgação deste relatório, a não ser quando indicado outra data de apuração do índice.

Não é permitido a divulgação e a utilização deste e de seu respectivo conteúdo por pessoas não autorizadas pela LDB CONSULTORIA FINANCEIRA.

Permanecemos à disposição para quaisquer esclarecimentos que se fizerem necessários e muito obrigado,

Equipe LDB Empresas.

“Você só tem que fazer poucas coisas direitas em sua vida, desde que você não faça muitas coisas erradas.”
- Warren Buffet-

1. COMENTÁRIO DO MÊS:

Grosso modo e pelo mundo afora, ainda observamos a aceleração de casos de infectados e de fatalidade pelo Covid-19, incrementados por novas cepas, com maior potencial de transmissão. Salvo países desenvolvidos e com evolução satisfatória no cronograma de vacinação em massa, esse evento, a exemplo do Brasil, tem pressionado governos pela adoção de medidas sanitárias mais rigorosas, como alguma restrição de circulação social, fronteiriça e/ou eventualmente até mesmo *lockdowns*, conforme a gravidade apresentada para um dado país ou região, e, de acordo com o potencial colapso dos respectivos sistemas de saúde. Esse cenário tem diminuído as expectativas de crescimento econômico e aumentado a aversão ao risco no curto prazo.

Do ponto de vista de estímulos fiscais e monetários, os principais bancos centrais continuam demonstrando cautela a respeito de eventual retirada dos estímulos, em benefício da atividade econômica, pois a retomada continua se mostrando frágil e ainda há persistente cenário de incertezas quanto ao ritmo do controle da pandemia e da consequente recuperação da atividade econômica. Em fevereiro esses mesmos estímulos, que também vinham fomentando a busca de investidores estrangeiros por ativos com maior potencial de retorno e risco, continuaram promovendo pressões inflacionárias, a exemplo dos EUA, que por conta disso observaram abertura no mercado de juros americanos, derrubando as bolsas e de alguma forma pressionando o câmbio dos emergentes, pela expectativa do aumento do risco de reversão do fluxo. No entanto e nesse particular, dos juros americanos, tanto o presidente quanto o vice-presidente do Fed mais uma vez afirmaram que estão dispostos a tolerar essa “inflação transitória”, considerando a grande probabilidade de que ela não persista.

Assim, nos EUA, e considerando ainda os novos estímulos fiscais, o entendimento das autoridades monetárias americanas é de que essa esticada inflacionária está mais para recuperação econômica e menos para descontrole de preços, sinalizando um desejado aquecimento econômico, sem que seja necessário subir mais rapidamente os juros, como o mercado havia sinalizado. Na Europa como um todo, ainda que consideremos as diferenças entre as economias, em especial em aspectos sanitários, econômicos e fiscais, espera-se que a volta aos níveis pré-crise ocorra ao final de 2022, com as principais economias europeias se recuperando já em 2021. A China continua demonstrando recuperação consistente, devendo apresentar recuperação mais robusta a partir do segundo semestre de 2021, em linha com os efeitos positivos da vacinação em massa pelo globo, se estendendo para o próximos anos.

Aqui no Brasil, e falando um pouco sobre o mercado doméstico de renda fixa, a exemplo de janeiro, a curva da estrutura a termo das taxas de juros domésticas voltaram a acompanhar a subida dos títulos de dívida americanos, também incrementada pela discussão da extensão do auxílio emergencial, que pressiona ainda mais o teto de gastos do governo, e pela expectativa de aumento da inflação, onde as expectativas de mercado para o IPCA vem sendo revistas para cima já há algumas semanas. Desse modo, observamos queda nos principais indicadores de renda fixa, a exemplo do IMA-B5+ (- 2,33%), IRF-M 1+ (- 2,01%), IMA-B (-1,52%), dentre outros, com abertura generalizada ao longo da curva. Esse movimento pode ser observado no item 3 desse relatório, que apresenta a Curva de Juros e Inflação.

Por falar em inflação, o IPCA de fevereiro foi de 0,86%, 0,61 ponto percentual acima da taxa de janeiro (0,25%). Esse foi o maior resultado para um mês de fevereiro desde 2016, quando o IPCA foi de 0,90%. No ano, o índice acumula alta de 1,11% e, em 12 meses, de 5,20%, acima dos 4,56% observados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em fevereiro de 2020, a variação havia sido de 0,25%.

O mercado de renda variável local apresentou queda generalizada, a exemplo do IDIV (-5,21%), Ibovespa (-4,37%), ISE (-4,21%), dentre outros. Além de eventos macroeconômicos já comentados, pesou também sobre esses índices a inesperada e mal recebida mudança da presidência da Petrobrás, onde o mercado passou a considerar uma indesejada intervenção governamental nas estatais e em todas as políticas públicas, o que aumentou o prêmio de risco das ações dos setores potencialmente afetados.

Impulsionados também pela alta do Dólar frente ao Real, cotado a R$ 5,5296 ao final de fevereiro (+ 0,99%), e como algumas das principais referências de investimentos no exterior para investidores locais, o MSCI ACWI (+3,23%) e o S&P 500 (+ 3,63%) apresentaram alta, servindo de amortecedor para perdas no mercado local.

Dessa forma, pesa sobre nós, Brasil, a pandemia fora de controle, com lentidão na entrega de vacinas e o preocupante aumento do número de casos de infecção por Covid-19, com os respectivos impactos negativos sobre a economia, pressão inflacionária de custos, via câmbio, incertezas fiscais, ruídos políticos, e a necessidade de aprovação de importantes reformas, tais como a reforma tributária e a administrativa, dentre outras, que adicionalmente incrementam o grau de incerteza e de volatilidade nos mercados locais.

Por isso, entendemos que seja prudencial o monitoramento contínuo dos desdobramentos políticos , econômicos e sanitários no ambiente local.

2. EXPECTATIVAS DE MERCADO

2.1. BOLETIM FOCUS

▲ Aumento ▼ Diminuição = Estabilidade

Mediana - Agregado	2021						2022						2023						2024					
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *		Resp. **	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *		Resp. **	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *		Resp. **	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *		Resp. **
IPCA (%)	3,60	3,87	3,98	▲	(9)	126	3,49	3,50	3,50	=	(1)	119	3,25	3,25	3,25	=	(34)	99	3,25	3,25	3,25	=	(6)	86
IPCA (atualizações últimos 5 dias úteis, %)	3,66	3,99	4,10	▲	(5)	39	3,48	3,50	3,49	▼	(1)	39	3,25	3,25	3,25	=	(27)	32	3,25	3,25	3,18	▼	(1)	26
PIB (% de crescimento)	3,47	3,29	3,26	▼	(1)	75	2,50	2,50	2,48	▼	(1)	64	2,50	2,50	2,50	=	(105)	56	2,50	2,50	2,50	=	(52)	54
Taxa de câmbio - fim de período (R$/US$)	5,01	5,10	5,15	▲	(3)	109	5,00	5,03	5,13	▲	(2)	96	4,86	5,00	5,00	=	(1)	75	4,90	5,00	5,00	=	(1)	74
Meta Taxa Selic - fim de período (% a.a.)	3,50	4,00	4,00	=	(2)	114	5,00	5,00	5,50	▲	(1)	106	6,00	6,00	6,00	=	(19)	80	6,00	6,00	6,00	=	(51)	77
IGP-M (%)	6,65	8,88	8,98	▲	(9)	79	4,00	4,00	4,00	=	(3)	67	3,73	3,78	3,78	=	(3)	55	3,50	3,50	3,50	=	(7)	52
Preços Administrados (%)	4,44	5,15	5,17	▲	(4)	31	3,80	3,85	3,87	▲	(1)	29	3,50	3,50	3,50	=	(62)	25	3,50	3,50	3,50	=	(13)	24
Produção Industrial (% de crescimento)	5,00	4,30	4,37	▲	(1)	13	2,45	2,30	2,30	=	(2)	13	2,63	2,66	2,66	=	(1)	12	2,50	2,50	2,50	=	(7)	11
Conta Corrente (US$ bilhões)	-19,00	-12,00	-12,50	▼	(1)	18	-28,90	-19,70	-19,70	=	(1)	16	-22,90	-20,80	-20,50	▲	(3)	10	-32,39	-31,30	-31,30	=	(1)	9
Balança Comercial (US$ bilhões)	55,00	55,10	55,00	▼	(3)	19	49,70	50,00	50,00	=	(2)	16	48,00	57,00	58,50	▲	(7)	10	43,30	60,00	60,00	=	(1)	9
Investimento Direto no País (US$ bilhões)	60,00	55,00	52,50	▼	(2)	16	70,00	64,40	61,90	▼	(2)	14	80,00	70,00	70,00	=	(1)	10	80,00	71,10	71,10	=	(1)	9
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	64,00	64,55	64,44	▼	(1)	16	65,80	65,65	65,50	▼	(1)	15	68,20	67,40	67,20	▼	(4)	13	71,10	70,30	70,30	=	(2)	11
Resultado Primário (% do PIB)	-2,70	-2,80	-2,80	=	(2)	18	-2,10	-2,00	-2,10	▼	(1)	17	-1,45	-1,45	-1,50	▼	(2)	14	-1,00	-1,00	-1,00	=	(1)	13
Resultado Nominal (% do PIB)	-7,00	-7,00	-7,00	=	(4)	14	-6,45	-6,60	-6,60	=	(2)	13	-6,40	-6,50	-6,50	=	(2)	10	-5,75	-6,40	-6,05	▲	(1)	8

* comportamento dos indicadores desde o Focus-Relatório de Mercado anterior; os valores entre parênteses expressam o número de semanas em que vem ocorrendo o último comportamento ** número de respostas na amostra mais recente

2021 — 2022 — 2023 — 2024 —

Relatório Focus de 05.03.2021. Fonte: https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus

2.2. DINÂMICA DAS EXPECTATIVAS DE MERCADO

Inflação (IPCA): A Inflação projetada pelo último Boletim Focus para o final 2021 está em 3,98%, acima dos 3,60% esperados há quatro semanas e dos 3,34% esperados há oitos semanas. Essa é a nona semana consecutiva de alta. Para o final de 2022 a expectativa de mercado apresentou uma ligeira alta, de 3,49% para 3,50%, em relação as últimas quatro semanas. Para o final de 2023 e 2024 as expectativas para o IPCA vem sendo mantidas em 3,25%.

SELIC: Para dezembro de 2021, o consenso de mercado novamente passou a considerar uma taxa Selic relativamente maior, de 3,50% para os atuais 4,00%, em relação às quatro últimas semanas. Há oito semanas se esperava a Selic em 3,25% e a doze semanas 3,00% para o final de 2021. Para o final de 2022 também houve ajuste para cima, de 5,00% para 5,50%. A alta na expectativa inflacionária vem pressionando para cima a previsão de alta para a Selic e promovendo abertura na Estrutura de Juros Futuros. As projeções para 2023 e 2024 foram mantidas em 6,00%.

PIB: Sobre o PIB ao final de 2021, houve novamente um ajuste para baixo, de 3,47% para 3,26% em relação há quatro semanas. Há oito semanas essa mesma projeção estava em 3,50%. Para o final de 2022 também houve queda, de 2,50% para 2,48%. Para 2023 e 2024 as estimativas foram mantidas em 2,50%.

Câmbio - Dólar: Olhando para a expectativa de mercado, a cotação do dólar para o final de 2021 também foi elevada, de R$ 5,01 para R$ 5,15, em relação às últimas quatro semanas. Da mesma forma, para o final de 2022 (de R$ 5,00 para R$ 5,13), 2023 (de 4,86% para 5,00%) e 2024 (de R$ 4,90 para R$ 5,00), as expectativas para o câmbio também foram majoradas.

3. CURVA DE JUROS E INFLAÇÃO

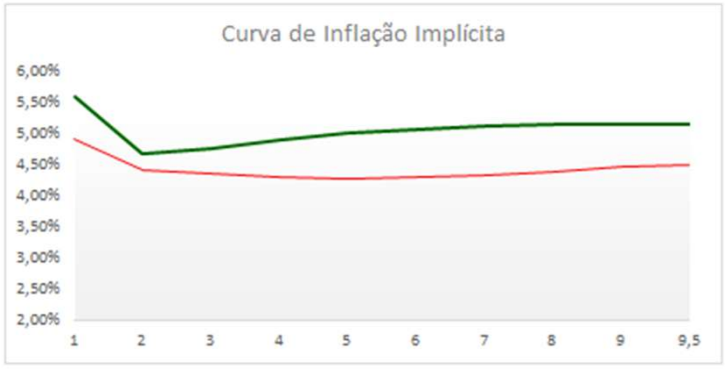
Taxa de Juros Real: A curva de juros real calculada pela ANBIMA, projetada em 09.03.2021, estima uma taxa real de juros de 3,60% a.a. para 9,5 anos.

Curva de Juros Real		
Ano	Taxa*	
	mar/21	fev/21
1	-1,04%	-1,15%
2	1,56%	0,88%
3	2,40%	1,71%
4	2,79%	2,19%
5	3,02%	2,53%
6	3,19%	2,79%
7	3,33%	3,00%
8	3,44%	3,17%
9	3,55%	3,31%
9,5	3,60%	3,38%

** **FONTE:** ANBIMA; Referência mar/21 divulgada em 09.03.2021 e referência fev/21 divulgada em 09.02.2021.*

Taxa de Inflação Implícita: A curva de inflação implícita calculada pela ANBIMA, projetada em 09.03.2021, estima uma taxa de inflação máxima para 9,5 anos em 5,15% a.a.

Curva de Inflação Implícita		
Ano	Taxa*	
	mar/21	fev/21
1	5,60%	4,91%
2	4,69%	4,41%
3	4,78%	4,35%
4	4,91%	4,31%
5	5,01%	4,29%
6	5,07%	4,30%
7	5,12%	4,34%
8	5,14%	4,40%
9	5,15%	4,47%
9,5	5,15%	4,51%



** **FONTE:** ANBIMA; Referência mar/21 divulgada em 09.03.2021 e referência fev/21 divulgada em 09.02.2021.*

Taxa de Juros Prefixado: A curva de juros prefixado calculada pela ANBIMA, projetada em 09.03.2021, estima uma taxa prefixada de juros de 8,93% a.a. para 9,5 anos.

Curva de Juros Pré		
Ano	Taxa*	
	mar/21	fev/21
1	4,50%	3,71%
2	6,32%	5,34%
3	7,29%	6,14%
4	7,83%	6,60%
5	8,18%	6,93%
6	8,43%	7,21%
7	8,61%	7,46%
8	8,76%	7,71%
9	8,88%	7,93%
9,5	8,93%	8,04%

** **FONTE:** ANBIMA; Referência mar/21 divulgada em 09.03.2021 e referência fev/21 divulgada em 09.02.2021.*

4. DADOS ECONÔMICOS

Índices Financeiros														
	2020										2021		No ano (2021)	Acumulado 12 meses
	Março	Abril	Maio	junho	julho	agosto	setembro	outubro	novembro	dezembro	janeiro	fevereiro		
Renda Fixa														
IMA-C	-3,52%	1,39%	2,63%	3,74%	4,26%	2,11%	2,95%	2,81%	1,94%	-1,12%	6,46%	3,72%	**10,42%**	30,68%
CDI	0,34%	0,28%	0,24%	0,21%	0,19%	0,16%	0,16%	0,16%	0,15%	0,16%	0,15%	0,13%	**0,28%**	2,40%
IMA-S	0,33%	0,27%	0,24%	0,22%	0,20%	0,16%	-0,27%	0,13%	0,10%	0,33%	0,22%	0,05%	**0,28%**	2,03%
IRF-M 1	0,60%	0,45%	0,42%	0,28%	0,24%	0,12%	0,15%	0,16%	0,23%	0,31%	0,04%	0,04%	**0,08%**	3,15%
IDkA IPCA 2A	-1,21%	0,57%	0,44%	0,99%	0,94%	1,03%	0,02%	0,04%	1,25%	1,73%	0,15%	-0,48%	**-0,33%**	7,12%
IMA-B5	-1,75%	0,49%	2,12%	1,12%	0,99%	0,43%	-0,12%	0,20%	1,32%	1,83%	0,11%	-0,60%	**-0,49%**	6,38%
IMA-GERAL	-1,98%	0,86%	1,02%	0,99%	1,74%	-0,60%	-0,60%	0,09%	0,73%	2,02%	-0,24%	-0,69%	**-0,93%**	3,36%
IRF-M	-0,11%	1,15%	1,42%	0,79%	1,08%	-0,75%	-0,56%	-0,33%	0,36%	1,95%	-0,80%	-1,18%	**-1,97%**	3,22%
IMA-B	-6,97%	1,31%	1,52%	2,05%	4,39%	-1,80%	-1,51%	0,21%	2,00%	4,85%	-0,85%	-1,52%	**-2,36%**	3,09%
IRF-M 1+	-0,47%	1,50%	1,92%	1,04%	1,47%	-1,13%	-0,91%	-0,61%	0,46%	3,05%	-1,39%	-2,01%	**-3,37%**	3,11%
IMA-B5+	-10,93%	2,01%	1,02%	2,84%	7,32%	-3,62%	-2,60%	0,22%	2,59%	7,51%	-1,69%	-2,33%	**-3,98%**	0,71%
IDkA IPCA 20A	-16,46%	1,77%	1,75%	4,18%	6,53%	-6,22%	-4,30%	0,68%	3,37%	11,36%	-2,81%	-2,69%	**-5,42%**	-2,45%
Renda Variável														
IFIX	-15,85%	4,39%	2,08%	5,59%	-2,61%	1,79%	0,46%	-1,01%	1,51%	2,19%	0,32%	0,25%	**0,57%**	-2,90%
IVBX-2	-33,77%	15,67%	7,57%	8,11%	7,83%	-2,47%	-5,29%	-3,11%	12,02%	7,39%	-1,79%	-1,65%	**-3,42%**	-2,39%
SMLL	-35,07%	10,19%	5,07%	14,43%	0,90%	-1,23%	-5,44%	-2,28%	16,64%	7,52%	-3,43%	-1,84%	**-5,21%**	-0,68%
IBrX - 100	-30,09%	10,27%	8,52%	8,97%	8,41%	-3,38%	-4,58%	-0,55%	15,46%	9,15%	-3,03%	-3,45%	**-6,38%**	5,30%
IBRX - 50	-30,37%	10,48%	9,10%	9,33%	8,15%	-3,42%	-4,62%	-0,54%	16,21%	9,42%	-2,78%	-3,80%	**-6,48%**	6,61%
ISE	-30,51%	12,61%	8,61%	6,55%	10,84%	-3,94%	-5,42%	-0,99%	9,04%	7,01%	-3,45%	-4,21%	**-7,52%**	-4,48%
Ibovespa	-29,90%	10,25%	8,57%	8,76%	8,27%	-3,44%	-4,80%	-0,69%	15,90%	9,30%	-3,32%	-4,37%	**-7,55%**	4,08%
IDIV	-25,53%	3,76%	5,00%	8,95%	6,53%	-4,83%	-4,63%	0,65%	14,40%	8,94%	-5,08%	-5,21%	**-10,02%**	-4,67%
Investimentos no Exterior														
MSCI ACWI	-0,31%	15,44%	4,14%	3,97%	-0,09%	11,43%	-0,38%	-0,24%	3,65%	1,88%	4,82%	3,23%	**8,21%**	51,77%
S&P 500	1,10%	17,63%	4,51%	2,77%	0,26%	12,52%	-0,95%	-0,51%	2,31%	1,09%	4,20%	3,63%	**7,98%**	52,46%
MSCI ACWI (Moeda Original)	-13,73%	10,59%	4,15%	3,03%	5,14%	5,97%	-3,37%	-2,50%	12,21%	4,53%	-0,52%	2,21%	**1,68%**	21,74%
S&P 500 (Moeda Original)	-12,51%	12,68%	4,53%	1,84%	5,51%	7,01%	-3,92%	-2,77%	10,75%	3,71%	-1,11%	2,61%	**1,47%**	22,29%
Índices Econômicos														
DÓLAR	15,56%	4,39%	-0,01%	0,92%	-4,98%	5,15%	3,10%	2,32%	-7,63%	-2,53%	5,37%	0,99%	**6,42%**	24,67%
IGPM	1,24%	0,80%	0,28%	1,56%	-2,61%	2,74%	4,34%	3,23%	3,28%	0,96%	2,58%	2,53%	**5,52%**	28,93%
INPC	0,18%	-0,23%	-0,25%	0,30%	0,44%	0,36%	0,87%	0,89%	0,95%	1,46%	0,27%	0,82%	**1,18%**	6,25%
IPCA	0,07%	-0,31%	-0,38%	0,26%	0,36%	0,24%	0,64%	0,86%	0,89%	1,35%	0,25%	0,86%	**1,24%**	5,30%
SELIC	0,34%	0,28%	0,24%	0,21%	0,90%	0,16%	0,16%	0,16%	0,15%	0,16%	0,15%	0,13%	**0,28%**	2,40%
Meta Atuarial														
INPC + 6% a.a.	0,69%	0,23%	0,21%	0,79%	0,98%	0,85%	1,36%	1,38%	1,42%	1,98%	0,73%	1,24%	**2,24%**	12,58%
IPCA + 6% a.a.	0,58%	0,15%	0,08%	0,75%	0,90%	0,73%	1,13%	1,35%	1,36%	1,87%	0,71%	1,28%	**2,29%**	11,57%
INPC + 5% a.a.	0,61%	0,16%	0,14%	0,71%	0,89%	0,77%	1,28%	1,30%	1,34%	1,89%	0,66%	1,17%	**2,06%**	11,52%
IPCA + 5% a.a.	0,50%	0,08%	0,01%	0,67%	0,81%	0,65%	1,05%	1,27%	1,28%	1,78%	0,64%	1,21%	**2,12%**	10,53%
INPC + 4% a.a.	0,52%	0,08%	0,06%	0,63%	0,80%	0,69%	1,20%	1,22%	1,26%	1,81%	0,58%	1,10%	**1,89%**	10,47%
IPCA + 4% a.a.	0,41%	0,00%	-0,07%	0,59%	0,72%	0,57%	0,97%	1,19%	1,20%	1,70%	0,56%	1,14%	**1,95%**	9,48%

Nota: *para cada classe de ativos, os dados foram ordenados por ordem decrescente de rentabilidade para o período "No ano".*